

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ACUPUNTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: ANAYDE SELMA MARCELINO FERREIRA

Yanna Gomes de Sousa

Autores: Eva Emanuella Lopes Cavalcante Feitosa

Euzerlane dos Santos Batista

Soraya Maria de Medeiros

Modalidade: Pôster

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aumento da demanda por medicinas e terapias complementares e sua progressiva aceitação por profissionais de saúde é um processo recente. Nas últimas décadas, técnicas derivadas de distintas tradições culturais e de cura vêm lentamente sendo testadas e reconhecidas pela Biomedicina e incorporadas como especialidades médicas, a exemplo da acupuntura. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve por objetivo, investigar o conhecimento e a aceitação da acupuntura no SUS, a partir de publicações em diferentes periódicos nacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na construção de uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como, reflexões sobre a realização de futuros estudos, obtendo um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. **RESULTADOS:** O resultado da busca na BVS foi de 29 estudos, dos quais 10 abordavam o tema Acupuntura no SUS, apenas 07 estavam disponíveis, sendo que 21 publicações não se referiam à temática e 01 era publicação repetida, restando 07 artigos. O material de análise do estudo proposto foi constituído por 29 artigos, publicados no período de 2007 a 2013, e que adotavam a questão da Acupuntura no Sus como tema central. **CONCLUSÕES:** A acupuntura é uma técnica milenar, ainda em uso e com resultados muito positivos; além de ser uma das práticas integrativas inserida nas políticas nacionais de saúde do SUS. Contudo, a produção de artigos nessa temática mostrou-se muito pequena, embora que os estudos encontrados parecem ser muito altruístas e motivadores, para que novos estudos sejam realizados. esta ferramenta terapêutica ainda não é muito utilizada na atenção básica, esperamos que esta revisão possa incentivar o fortalecimento de seu uso na atenção primária do SUS, pois esta linha de cuidado favorece a acessibilidade dos usuários deste sistema à novas formas de pensar saúde.